

ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO (ORIGINAL) 

Diagnósticos de Enfermagem em Cuidadores Informais de Idosos Dependentes Segundo NANDA-I e Teoria de Betty Neuman

Nursing Diagnoses in Informal Caregivers of Dependent Older Adults According to NANDA-I and Betty Neuman's Model

Diagnósticos de enfermería en cuidadores informales de personas mayores dependientes según NANDA-I y la teoría de Betty Neuman

Joice Lourenço da Silva ¹ <https://orcid.org/0000-0002-4713-2524>Elen Ferraz Teston ² <https://orcid.org/0000-0001-6835-0574>Maria de Fátima Mantovani ³ <https://orcid.org/0000-0001-7961-8273>Maria Antônia Ramos Costa ⁴ <https://orcid.org/0000-0001-6906-5396>Sônia Maria Soares ⁵ <https://orcid.org/0000-0003-3161-717X>Luciana de Alcantara Nogueira ³ <https://orcid.org/0000-0002-5985-7418>Sonia Silva Marcon ¹ <https://orcid.org/0000-0002-6607-362X>

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Maringá, Paraná, Brasil

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Departamento de Enfermagem, Campo Grande, Mato Grosso, Brasil

³ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Departamento de Enfermagem, Curitiba, Paraná, Brasil

⁴ Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Paraná, Paraná, Brasil

⁵ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Departamento de Enfermagem, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Autor de correspondência

Sonia Silva Marcon

E-mail: soniasilva.marcon@gmail.com

Recebido: 30.07.25

Aceite: 31.10.25

Resumo

Enquadramento: Os diagnósticos de enfermagem são essenciais na prática clínica e devem incluir, paciente, família e cuidador principal.

Objetivo: Identificar diagnósticos de enfermagem em cuidadores informais de idosos dependentes, à luz da Teoria de Betty Neuman e da taxonomia NANDA-I (2024-2026).

Metodologia: Estudo qualitativo, fundamentado na Teoria de Neuman, realizado com 12 cuidadores de idosos. Dados coletados em outubro de 2023, mediante entrevistas semiestruturadas. A partir da identificação dos estressores, definiram-se os diagnósticos de enfermagem conforme a NANDA-I.

Resultados: Participaram 12 cuidadores e identificados stressores intra, inter e extrapessoais, além de fatores relacionados à proteção e capacitação. Os diagnósticos mais frequentes foram: conforto prejudicado, risco de sobrecarga do stresse do cuidador, sobrecarga de stresse e disposição para conhecimento de saúde melhorado. Evidenciado sobrecarga física e emocional, ausência de suporte institucional e preparo insuficiente para o cuidado.

Conclusão: O reconhecimento desses diagnósticos amplia a compreensão das necessidades dos cuidadores, subsidia intervenções de enfermagem voltadas ao fortalecimento das linhas de defesa e reforça a urgência de políticas públicas de apoio ao cuidador informal.

Palavras-chave: enfermagem; cuidadores; saúde da família; diagnóstico de enfermagem; idoso; sobrecarga do cuidador

Abstract

Background: Nursing diagnoses are essential in clinical practice and should involve the patient, their family, and their primary caregiver.

Objective: To identify nursing diagnoses in informal caregivers of dependent older adults, in light of Betty Neuman's Systems Model and the NANDA-I taxonomy (2024–2026).

Methodology: A qualitative study was conducted with 12 caregivers of older adults, grounded in Neuman's Systems Theory. Data were collected in October 2023 through semi-structured interviews. The diagnoses were defined according to NANDA-I based on the identification of stressors.

Results: Intrapersonal, interpersonal, and extrapersonal stressors were identified, as well as factors related to protection and empowerment. The most frequent diagnoses were impaired comfort, risk for excessive caregiving burden, excessive caregiving burden, and readiness for enhanced health knowledge. Physical and emotional burden, lack of institutional support, and insufficient preparation for caregiving were evident.

Conclusion: Identifying these nursing diagnoses improves the understanding of caregivers' needs, guides nursing interventions aimed at strengthening lines of defense, and emphasizes the need for public policies that support informal caregivers.

Keywords: nursing; caregivers; family health; nursing diagnosis; elderly; caregiver burden

Resumen

Marco contextual: Los diagnósticos de enfermería son esenciales en la práctica clínica y deben incluir al paciente, la familia y el cuidador principal.

Objetivo: Identificar diagnósticos de enfermería en cuidadores informales de personas mayores dependientes, a partir de la teoría de Betty Neuman y la taxonomía NANDA-I (2024-2026).

Metodología: Estudio cualitativo, basado en la teoría de Neuman, con cuidadores de personas mayores. Datos recopilados en octubre de 2023, mediante entrevistas semiestructuradas. A partir de la identificación de los factores estresantes, se definieron los diagnósticos de enfermería según la NANDA-I.

Resultados: Participaron 12 cuidadores y se identificaron factores estresantes intra, inter y extrapersonales, además de factores relacionados con la protección y la capacitación. Los diagnósticos más frecuentes fueron: comodidad perjudicada, riesgo de sobrecarga de estrés del cuidador, sobrecarga de estrés y disposición para mejorar los conocimientos sobre salud. Se observó sobrecarga física y emocional, ausencia de apoyo institucional y preparación insuficiente para el cuidado.

Conclusión: El reconocimiento de estos diagnósticos amplía la comprensión de las necesidades de los cuidadores, respalda las intervenciones de enfermería orientadas al fortalecimiento de las líneas de defensa y refuerza la urgencia de políticas públicas de apoyo al cuidador informal.

Palabras clave: enfermería; cuidadores; salud familiar; diagnóstico de enfermería; personas mayores; sobrecarga del cuidador

Como citar este artigo: Silva, J. L., Teston, E. F., Nogueira, L. A., Mantovani, M. F., Costa, M. A. R., Soares, S. M., & Marcon, S. S. (2025). Diagnósticos de Enfermagem em Cuidadores Informais de Idosos Dependentes Segundo NANDA-I e Teoria de Betty Neuman. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(4), e42549. <https://doi.org/10.12707/RVI25.59.42549>



Introdução

O aumento da expectativa de vida, associado à elevada prevalência de doenças crônicas e condições incapacitantes, tem intensificado a demanda por cuidados domiciliares a pessoas dependentes. Nesse contexto, os cuidadores informais, geralmente familiares ou amigos próximos, assumem papel central na assistência cotidiana oferecendo não apenas apoio físico e cuidados de manutenção da vida (alimentação, higiene, mobilização), mas também suporte emocional e social, o que favorece a permanência do idoso no domicílio (Zarzycki et al., 2022).

Entretanto, a ausência de formação técnica específica e o suporte limitado das redes formais de saúde, expõem esses cuidadores a múltiplos desafios. Além de realizarem atividades básicas enfrentam demandas emocionais, sociais e financeiras (Neto, 2021), que favorecem o surgimento de sobrecarga física e psicológica e aumentam o risco de agravamento da saúde, como dor crônica, hipertensão, ansiedade e depressão (Lisboa et al., 2023).

O impacto estende-se à vida pessoal e profissional, comprometendo o rendimento econômico, restringindo oportunidades e reduzindo o tempo destinado ao autocuidado e ao lazer (Silva et al., 2022). Vários estudos apontam essas consequências (Sousa et al., 2021a; Fittipaldi et al., 2021; Zarzycki et al., 2022). Apesar do crescimento das investigações internacionais sobre a prevalência de diagnósticos de enfermagem em diferentes populações e contextos, como demonstrado por D'Agostino et al. (2024), ainda são escassos estudos focados especificamente em cuidadores informais. Esta teoria compreende o ser humano como sistema aberto em constante interação com stressores intra-, inter- e extrapessoais, mas a sua aplicação nesse grupo específico permanece subexplorada. O presente estudo pretende contribuir para a redução dessa lacuna, articulando o Modelo de Sistemas de Betty Neuman com a taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA-I; 2024-2026), num contexto do Brasil. Essa abordagem contribui para a sistematização científica, fortalece a prática diagnóstica em enfermagem e possibilita intervenções mais direcionadas às necessidades dos cuidadores. Além disso, ao situar a análise ao contexto brasileiro, onde as políticas públicas de apoio ainda são incipientes, pretende-se ampliar a compreensão internacional sobre o fenômeno, considerando realidades sociais e culturais específicas.

Deste modo, definiu-se como objetivo do estudo: Identificar diagnósticos de enfermagem em cuidadores informais de idosos dependentes, à luz da Teoria de Betty Neuman e da taxonomia NANDA-I (2024-2026).

Enquadramento

O cuidador informal é particularmente vulnerável aos efeitos negativos do cuidado prolongado, pelo que se torna essencial compreender os fatores que comprometem a sua instabilidade física, mental e social. O Modelo dos Sistemas de Betty Neuman oferece suporte para essa análise ao conceber o ser humano como um sistema holístico em

constante interação com o ambiente e exposto à ação de stressores internos e externos (Oliveira et al., 2024). Esses stressores são classificados em: intrapessoais, relacionados a fatores internos, como emoções crenças e condições de saúde; interpessoais, decorrentes das interações sociais e familiares; e extrapessoais, relacionadas a recursos financeiros e acesso a serviços de saúde (Silva et al., 2022). Apesar de sua consistência conceitual, a aplicação dessa estrutura teórica a cuidadores informais ainda é escassa, sobretudo quando relacionada aos diagnósticos de enfermagem. Essa lacuna reforça a necessidade de aprofundar a análise da experiência do cuidador, superando descrições genéricas de sobrecarga e destacando os diagnósticos capazes de subsidiar intervenções sistematizadas. Nesse sentido, a integração entre o Modelo dos Sistemas de Betty Neuman e a taxonomia da NANDA-I (2024-2026) possibilita identificar de forma estruturada os diagnósticos de enfermagem vinculados à vivência dos cuidadores. Esta perspectiva diferencia-se dos estudos existentes, que em grande parte se limitam à descrição de sintomas ou consequências do cuidar sem relacioná-los a um referencial diagnóstico formal (Lourenço et al., 2021; Fittipaldi et al., 2021). Ao adotar este enquadramento, o presente estudo contribui para colmar lacunas da literatura e ampliar a compreensão do fenômeno num contexto brasileiro ainda pouco explorado.

Questão de investigação

Quais diagnósticos de enfermagem podem ser identificados em cuidadores informais de idosos dependentes, segundo a taxonomia NANDA-I (2024–2026) e à luz da Teoria de Betty Neuman?

Metodologia

Estudo qualitativo e descritivo (Pitanga, 2020), realizado num município do interior do estado de São Paulo com cuidadores informais de idosos dependentes vinculados a uma instituição pública municipal de saúde. Essa instituição oferece atividades de assistência ambulatorial e domiciliar, além de ações de promoção em saúde por meio da Academia da Saúde.

A amostra foi intencional por conveniência, composta por cuidadores informais de idosos dependentes que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: idade ≥ 18 anos; exercer a função de cuidador há pelo menos três meses; e ter capacidade para compreender e responder ao roteiro da entrevista. Não houve critérios de exclusão. A busca por novos participantes foi encerrada quando se atingiu a saturação dos dados, isto é, quando as informações passaram a se repetir, sem acrescentar novos elementos relevantes (Fontanella et al., 2008). Esse ponto ocorreu na 11.^a entrevista, sendo confirmado no 12.^º caso. Os critérios de saturação foram analisados e discutidos entre as duas pesquisadoras principais, que decidiram de modo consensual. Não houve recusa de participação.

As entrevistas, previamente agendadas, foram realizadas



em outubro de 2023, em local separado do ambiente de cuidado, garantindo privacidade. Todas foram audio-gravadas após consentimento, tiveram duração entre de 60 e 120 minutos e foram conduzidas pela mesma pesquisadora (enfermeira, doutoranda com experiência em pesquisa qualitativa) que não tinha vínculo prévio com as participantes, exceto no acompanhamento pontual em duas visitas domiciliares.

Durante as entrevistas foi utilizado um roteiro semiestruturado, construído com base na literatura científica sobre cuidadores informais e no Modelodos Sistemas de Betty Neuman, o qual foi submetido a pré-teste com dois cuidadores que não participaram do estudo, o que possibilitou ajustes na clareza e sequência das perguntas. Além das entrevistas, a pesquisadora manteve um diário de campo em que registrava observações, interações verbais e não verbais, e impressões subjetivas sobre o contexto dos cuidadores. Esses registros foram triangulados com os verbatim, enriquecendo a análise qualitativa.

Para caracterizar o grau de dependência dos idosos, utilizou-se o Índice de Barthel, versão validada no Brasil (Minosso et al., 2010), dada a possibilidade de maior rigor na descrição da amostra e comparabilidade com outros estudos. O uso de instrumentos padronizados para avaliação da funcionalidade é amplamente recomendado na literatura, desde a criação do Índice de Atividades de Vida Diária (ADL) de Katz et al. (1963), marco clássico na mensuração da dependência funcional em idosos.

As entrevistas foram transcritas na íntegra e após, submetidos à análise de conteúdo, modalidade temática, seguindo as três etapas propostas (Bardin, 2020). Na etapa de pré-análise ocorreu a familiarização com os dados a partir de leitura flutuante de todo o material; na de exploração dos dados a leitura intensiva do material permitiu a identificação dos códigos iniciais e categorização dos stressores segundo os níveis propostos por Neuman (intrapessoais, interpessoais, extrapessoais e de proteção/capacitação). Por fim, na etapa de tratamento e interpretação dos dados, ocorreu a identificação dos diagnósticos de enfermagem com base na taxonomia NANDA-I (2024–2026).

A codificação foi realizada de forma independente por duas

pesquisadoras e posteriormente validada por consenso. Ressalta-se que não foi utilizado software específico para análise qualitativa, tendo todo o processo de codificação e categorização sido realizado manualmente pelas pesquisadoras. Para garantir robustez, os diagnósticos identificados foram revistos por dois enfermeiros, um com atuação na área do idoso e outro na de saúde comunitária, configurando uma forma de validação externa.

No desenvolvimento do estudo foram respeitados os preceitos éticos disciplinados pela Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição signatária (Parecer n.º 6.014.665). Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

Participaram do estudo 12 cuidadoras de idosos totalmente dependentes, com idades entre 30 e 59 anos (média de 44,5 anos), sendo oito filhas e quatro noras e todas residiam com o idoso cuidado. Cinco delas eram casadas, quatro solteiras, duas divorciadas e uma viúva. Duas estavam afastadas do trabalho por motivos de saúde, enquanto as demais, haviam deixado seus empregos para se dedicarem integralmente ao cuidado. Sete famílias viviam com um rendimento de até dois salários mínimos, quatro entre três e quatro salários, uma com seis salários mínimos e nenhuma recebia benefícios sociais.

Do ponto de vista da saúde, ao avaliarem a sua própria condição, sete classificaram-na como *regular*, três como *ruim*, uma como *boa* e outra como *péssima*. Todas faziam uso contínuo de medicamentos e relataram problemas como: ansiedade ($n = 10$); hipertensão ($n = 5$); depressão ($n = 5$); problemas na coluna ($n = 4$); diabetes tipo 2 ($n = 4$); insuficiência cardíaca ($n = 1$); e hipotireoidismo ($n = 1$). No que se refere à análise qualitativa, emergiram stressores prometidos, organizados de acordo com a Teoria de Betty Neuman em quatro dimensões principais, conforme apresentado na Tabela 1: intrapessoais; interpessoais; extrapessoais; e de proteção/capacitação.

Tabela 1

Stressores e fatores de proteção/capacitação de cuidadores informais segundo a Teoria de Betty Neuman

Dimensão	Stressores/Fatores identificados
Intrapessoais	Dor persistente; incapacidade de priorizar o autocuidado; esgotamento físico e mental; sono irregular; exaustão; tristeza; dificuldade de enfrentamento.
Interpessoais	Sobrecarga de cuidados; desgaste físico e emocional; preocupação constante; ansiedade relacional; alteração na dinâmica familiar; dificuldade de adaptação a novas funções; falhas de comunicação.
Extrapessoais	Ausência de suporte institucional; barreiras de acesso a serviços; dificuldades financeiras; falta de políticas públicas específicas.
Proteção/Capacitação	Estratégias de coping espiritual; busca de conhecimento; disposição para melhorar práticas de cuidado.

Os diagnósticos de enfermagem associados aos stressores intrapessoais, que dizem respeito às respostas internas do

cuidador, foram os mais prevalentes e estão apresentados na Tabela 2.



Tabela 2

Diagnósticos de enfermagem relacionados a stressores intrapessoais a partir dos depoimentos das cuidadoras informais de idosos dependentes

Diagnóstico de Enfermagem	Frequência (n)	Unidades de registro
Conforto físico prejudicado	12	“Sinto dor no corpo o dia inteiro, parece que nunca descanso de verdade” (E1).
Dor crônica	10	“Minha coluna dói todos os dias, já nem lembro mais o que é ficar sem dor” (E2).
Autoestima situacional baixa	9	“Às vezes acho que não sou boa o suficiente para cuidar dele como merece” (E3).
Ansiedade	9	“Fico pensando o tempo todo no que pode dar errado, não consigo desligar a mente” (E8).
Padrão de sono ineficaz	8	“Acordo várias vezes durante a noite pra ver se ela está bem, não consigo descansar de verdade” (E5).
Coping ineficaz	7	“Tem dia que eu choro do nada, fico nervosa com coisas pequenas” (E6).
Conflito decisional	7	“Fico confusa com tantas decisões para tomar, tenho medo de errar” (E7).
Fadiga	7	“Nem lembro da última vez que cuidei de mim mesma, só penso nela o tempo todo” (E11).
Risco de sofrimento espiritual	7	“Às vezes me pergunto por que Deus me colocou nessa situação, perdi a fé em muita coisa” (E4).
Risco de lesão física	6	“Já quase caí tentando levantar ele da cama sozinho” (E9).
Risco de dignidade humana prejudicada	6	“Às vezes ela grita comigo, e eu me sinto humilhada... como se eu não tivesse valor” (E11).

Nota. Unidades de registro = Excertos literais das entrevistas (verbatim). E = Entrevistada.

Algumas cuidadoras possuem mais de um stressores intrapessoal comprometido.

Os diagnósticos de enfermagem relacionados aos stressores interpessoais, decorrentes das interações do cuidador com o idoso e sua rede de apoio, exercem um impacto

significativo no nível de estresse vivenciado pelos cuidadores. A descrição desses stressores está apresentada na Tabela 3.

Tabela 3

Diagnósticos de enfermagem relacionados a stressores interpessoais a partir dos depoimentos das cuidadoras informais de idosos dependentes

Diagnóstico de Enfermagem	Frequência (n)	Unidades de registro
Processos familiares disfuncionais	10	“Sinto que estou sozinha nessa ninguém da família aparece para ajudar” (E3).
Desempenho de papel ineficaz	8	“Antes eu era nora, agora me sinto como enfermeira... nem sei mais quem eu sou” (E1).
Comunicação verbal prejudicada	8	“Evito falar sobre o que estou passando porque sinto que ninguém entende ou quer ouvir” (E2).
Carga excessiva de prestação de cuidados	8	“É muita responsabilidade para uma pessoa só, estou sobrecarregada” (E5).
Identidade familiar comprometida	7	“Minha vida antes era ser mãe e trabalhar, agora tudo gira em torno dos cuidados... perdi quem eu era” (E10).
Isolamento social	7	“Não saio mais de casa, perdi contato com os amigos, minha vida parou” (E10).
Risco de processos familiares disfuncionais	3	“Qualquer decisão que tomo sozinha vira motivo de conflito, parece que ninguém quer ajudar, só julgar” (E8).

Nota. Unidades de registro = excertos literais das entrevistas (verbatim). E = entrevistada.

Os diagnósticos de enfermagem associados aos stressores extrapessoais, provenientes de fatores externos como o apoio institucional e a rede social, também se mostraram evidentes conforme consta na Tabela 4.

Tabela 4

Diagnósticos de enfermagem relacionados a stressores extrapessoais de cuidadores informais de idosos dependentes

Diagnóstico de Enfermagem	Frequência (n)	Unidades de registro
Comportamentos ineficazes de manutenção do lar	4	“Ela só ganha um salário-mínimo, então não dá né, para comprar tudo que precisaria... infelizmente, tem meses que tenho que escolher o que vou deixar de pagar para tentar não faltar o básico pra ela” (E05).
Gestão ineficaz da saúde da comunidade	3	“Se eu precisar de ajuda, não sei a quem recorrer, não existe programa de apoio” (E10).
Rede de apoio social inadequada	1	“No início quem mais me ajudou a conhecer sobre essa doença foi as redes sociais. Eu fiquei pesquisando na internet sobre como a doença evoluía, porque não tive esclarecimentos diretos dos profissionais no começo” (E08).

Nota. Unidades de registro = excertos literais das entrevistas (verbatim). E = entrevistada.

Sistemas de Proteção e Capacitação para Cuidadores
Por fim, foram identificados três aspectos fundamentais

para fortalecer a resiliência dos cuidadores, os quais estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5

Diagnósticos de enfermagem relacionados a fatores de proteção e capacitação para cuidadores informais de idosos dependentes

Diagnóstico de Enfermagem	Frequência (n)	Unidades de registo
Disposição para conhecimento de saúde melhorado	11	"Procuro sempre me informar mais, leio tudo o que posso pra cuidar melhor dela." (E5)
Disposição para enfrentamento familiar melhorado	7	"Quando estou muito triste, coloco música gospel no meu celular para tentar melhorar sabe [...] quando eu escuto os louvores parece que renova minhas energias." (E10)
Enfrentamento/tolerância ao stresse	5	"Tem hora que eu respiro fundo, oro e peço força, porque sozinha eu não dou conta." (E10)

Nota. Unidades de registro = Excertos literais das entrevistas (verbatim); E = entrevistada.

Discussão

Os resultados deste estudo apontam a multiplicidade de stressores que comprometem saúde física, emocional, social e espiritual de cuidadoras informais, coerentes com a Teoria de Betty Neuman. A identificação de diagnósticos NANDA-I traduz essas vivências em necessidades específicas, orientando intervenções voltadas para a capacidade de adaptação e enfrentamento das cuidadoras.

As características sociodemográficas observadas refletem um padrão amplamente documentado: a responsabilidade recai predominantemente sobre familiares diretos, maioritariamente mulheres (frequentemente filhas ou noras) que assumem o cuidado sem remuneração, sobrepondo essa função a outras atividades e acumulam a sobrecarga física e emocional (Zarzycki et al., 2022; Neto, 2021). Embora o grupo em estudo não inclua a situação cada vez mais frequente de idosos a cuidar de outros idosos, persiste a vulnerabilidade socioeconómica: famílias com baixos rendimentos assumem encargos complexos sem apoios de políticas públicas efetivas, cenário que reproduz o descrito na literatura (Zarzycki et al., 2022; Lacerda et al., 2021).

No Brasil, muitas mulheres abandonam o trabalho formal para se dedicarem integralmente ao cuidado (Ceccon et al., 2021). Em Espanha, cerca de 85% dos cuidadores familiares são mulheres, sem remuneração ou suporte institucional (Ripa, 2019), e um estudo realizado na Catalunha estimou que, se remuneradas, receberiam mensalmente uma média de 2.782 € de salário bruto, evidenciando a precarização dessa atividade (Fabiani et al., 2024). Em contraste, Portugal implementou o Subsídio de Apoio ao Cuidador Informal Principal, oferecendo suporte financeiro e social (Instituto de Segurança Social, 2025). Essas disparidades internacionais reforçam a urgência de políticas públicas no Brasil que reconheçam o impacto económico e social do cuidado informal.

A diminuição do rendimento familiar e a dedicação integral configuram stressores que desestabilizam o indivíduo e o sistema familiar, conforme a Teoria de Betty Neuman. Para além, os sistemas de proteção e capacitação mostraram-se frágeis: cuidadoras assumem responsabilidades complexas sem preparação formal e com suporte

limitado das redes de saúde, o que intensifica a sobrecarga emocional e física.

A ausência de políticas públicas estruturadas, de capacitação contínua e de acompanhamento multiprofissional torna os cuidadores informais ainda mais vulneráveis à doença. Uma pesquisa realizada com cuidadores informais num município da região Centro-Oeste de Minas Gerais, no Brasil, evidenciou que a falta de orientações adequadas, a sensação de abandono pelas instituições de saúde e o sentimento de isolamento é percecionado por muitos cuidadores (Lacerda et al., 2021). Esses fatores expõem a fragilidade das políticas públicas existentes e a insuficiência de estratégias governamentais efetivas voltadas ao acolhimento, capacitação e suporte contínuo aos cuidadores informais.

Os diagnósticos mais frequentes, como conforto físico prejudicado, padrão de sono ineficaz e fadiga, refletem a sobrecarga física e mental resultante da dedicação integral ao cuidado. De acordo com Neuman (Oliveira et al., 2024), estas condições indicam uma redução da capacidade de resistência e equilíbrio do sistema, aumentando a vulnerabilidade ao adoecimento. Outros estudos confirmam a associação entre privação de sono, dor crônica e maiores índices de ansiedade e depressão entre cuidadores (Marques et al., 2024; Silva et al., 2023).

A baixa autoestima situacional identificada também repercutiu na autopercepção das cuidadoras, comprometendo o enfrentamento eficaz. Isso reforça a necessidade de intervenções que valorizem o papel do cuidador, promovam espaços de escuta e incentivem práticas de autocuidado. Diagnósticos como processos familiares disfuncionais, desempenho de papel ineficaz e isolamento social traduzem a fragilidade das redes de apoio e o impacto da sobrecarga interpessoal. O modelo dos Sistemas de Betty Neuman sugere que tais tensões fragilizam as linhas de defesa emocionais, aumentando o risco de *burnout*. Estudos conduzidos no Brasil e no exterior reforçam essa associação, destacando que conflitos familiares e falta de partilha de responsabilidades são preditores de sobrecarga e *burnout* (Sales de Brito et al., 2022; Brites et al., 2024). A ausência de suporte familiar transforma o cuidado em tarefa solitária, aumentando a sensação de abandono. A literatura indica que grupos terapêuticos e intervenções

em saúde mental podem atenuar sintomas depressivos e favorecer mecanismos adaptativos de coping (Nascimento, 2021).

Além disso, um estudo que investigou a relação entre o funcionamento familiar e o risco de *burnout*, em cuidadores informais e formais, demonstrou que aqueles que cuidam de idosos com demência enfrentam desafios adicionais relacionados aos sintomas neuropsiquiátricos dos idosos, o que aumenta significativamente a vulnerabilidade ao *burnout* dos cuidadores (Brites et al., 2024). A pesquisa também revelou que disfunções familiares se correlacionam com níveis mais elevados de *burnout*, reforçando a necessidade de estratégias que promovam suporte social e vínculos familiares mais saudáveis. Os achados deste estudo também destacam a vulnerabilidade dos cuidadores diante de fatores externos, como a ausência de apoio institucional e governamental, a falta de políticas públicas efetivas e a carência de recursos financeiros acessíveis (Brites et al., 2024). Tais condições indicam que, sem o suporte adequado, o cuidador pode atingir um estado de *burnout* extremo, com repercussões significativas na sua saúde física e mental.

Um estudo longitudinal realizado no Reino Unido demonstrou que a intensidade do cuidado domiciliar está negativamente associada ao bem-estar psicológico do cuidador, especialmente quando o suporte social é limitado (Zhang & Bennett, 2024). De forma complementar, a mesma pesquisa mostrou que cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer, o gênero e a sobrecarga de múltiplas responsabilidades influenciam diretamente os níveis de stresse e as estratégias de enfrentamento adotadas, afetando a qualidade do cuidado prestado (Zhang & Bennett, 2024).

À luz da Teoria de Betty Neuman infere-se que stressores extrapessoais, como as dificuldades financeiras e a ausência de suporte governamental, comprometem a estabilidade do sistema do cuidador. No contexto brasileiro, caracterizado por um suporte formal ainda incipiente, torna-se imprescindível propor estratégias acessíveis e viáveis para mitigar esses desafios. Nesse sentido, o revezamento familiar nas tarefas de cuidado, configura-se como uma alternativa eficaz. A distribuição das responsabilidades entre diferentes membros da família, ainda que por curtos períodos, possibilita ao cuidador principal momentos de descanso e recuperação, contribuindo para redução de sua sobrecarga física e emocional.

Dessa forma, a inserção dos cuidadores informais em redes comunitárias e iniciativas de voluntariado, como grupos religiosos, vizinhanças solidárias e associações locais, configura-se como uma estratégia viável para atenuar os efeitos da sobrecarga. Essas redes frequentemente oferecem suporte emocional e, em determinados contextos, também fornecem auxílio prático, como apoio temporário nas tarefas de cuidado ao idoso.

Para além do suporte social, intervenções simples no ambiente domiciliar, como a instalação de barras de apoio, o uso de cadeiras de banho e colchões adequados, podem reduzir o esforço físico exigido do cuidador, contribuindo para a prevenção de dores e lesões. Isto porque o bem-estar dos cuidadores está diretamente associado à

intensidade do cuidado, ao ambiente em que ele é prestado e à qualidade das relações interpessoais, o que, por sua vez, ressalta a importância de estratégias integradas de suporte formal e informal (Zhang & Bennett, 2024). Perante a relevância do suporte comunitário e das adaptações no ambiente de cuidado, infere-se que a capacitação contínua também desempenha um papel fundamental na redução da sobrecarga do cuidador informal. Nesta direção, uma pesquisa de abordagem fenomenológica demonstrou que a falta de um treino adequado aumenta os riscos de sobrecarga emocional e física (Sousa et al., 2021b), reforçando a importância de capacitação acessível. A combinação de intervenções psicossociais -grupos terapêuticos, rodas de conversa, atividades voltadas à promoção da saúde mental, oferta de materiais educativos - com adaptações simples no ambiente domiciliar (barras de apoio, colchões adequados, uso de cadeiras apropriadas, entre outros), pode potencializar os fatores protetores e mitigar a sobrecarga física e emocional que recai sobre os cuidadores.

Embora ainda incipientes, iniciativas públicas podem mitigar o impacto financeiro. Procurar informações nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) pode ser uma das possibilidades para identificar os apoios disponíveis (Felix et al., 2024).

Apesar das dificuldades, emergiram diagnósticos positivos como a disposição para conhecimento de saúde melhorado e *coping/tolerância* ao stresse, que evidenciam a procura de informação e o uso de estratégias de coping espiritual. Esses achados dialogam com os de estudo que destaca a espiritualidade como recurso protetor (Neto, 2021). Contudo, tais recursos emergem de forma espontânea e não sistematizada, o que limita sua eficácia. Isso reforça a importância de programas de capacitação em saúde voltados para cuidadores, capazes de transformar estratégias individuais em competências estruturadas.

Em síntese, a articulação entre diagnósticos NANDA-I e o Modelo dos Sistemas de Betty Neuman mostrou-se útil para traduzir a experiência das cuidadoras em categorias clínicas que orientam intervenções mais estruturadas. O estudo reforça a urgência de políticas públicas específicas e de práticas assistenciais que reconheçam o cuidador informal como sujeito de cuidado, ampliando a proteção social e promovendo um cuidado domiciliar mais sustentável e humanizado.

Conclusão

Os achados deste estudo demonstram que cuidadores informais de idosos dependentes enfrentam múltiplos stressores intra, inter e extrapessoais, traduzidos em diagnósticos de enfermagem que evideciam sobrecarga física, emocional, social e espiritual. A aplicação da Teoria de Betty Neuman associada à taxonomia NANDA-I permitiu compreender de forma sistematizada como esses fatores comprometem o *coping* e a capacidade de adaptação das cuidadoras, ao mesmo tempo em que revelam potencialidades de enfrentamento e resiliência.

Futuras investigações poderão explorar, em diferentes



contextos socioculturais e com metodologias complementares, os diagnósticos identificados no presente estudo, ampliando a robustez da evidência.

Para além, os resultados subsidiam recomendações em três níveis: no âmbito assistencial, comunitário e político, com intervenções de enfermagem voltadas para à promoção do autocuidado, suporte emocional e capacitação contínua; ações comunitárias que fortaleçam redes locais de apoio e reduzam o isolamento; e estratégias políticas que reconheçam e valorizem o papel do cuidador informal, contemplando apoio financeiro, proteção social e acompanhamento multiprofissional, de modo a promover um cuidado domiciliar mais sustentável e humanizado. Reconhecem-se como possíveis limitações do estudo a concentração em um único município, e o fato de os dados terem sido colhidos num único momento, o que impossibilita acompanhar mudanças ao longo do tempo. A análise qualitativa, por sua natureza, envolve um grau inerente de subjetividade; contudo, esta foi mitigada pela codificação independente realizada por duas pesquisadoras e pelo consenso na definição das categorias analíticas. Além disso, a revisão dos diagnósticos por dois enfermeiros com experiência na área do idoso e da saúde comunitária configurou uma forma adicional de validação externa, garantindo maior rigor à interpretação dos achados.

Financiamento

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) -
Código de Financiamento 001

Tese/Dissertação

Este artigo deriva da tese intitulada “*Intervenção de enfermagem fundamentada na teoria dos sistemas de Betty Neuman: implicações no cotidiano do cuidador informal*”, apresentada na Universidade Estadual de Maringá, em 2025.

Contribuição dos Autores

Conceptualização: Silva, J. L., Teston, E. F., Marcon, S. S.
Tratamento de dados: Silva, J. L., Nogueira, L. A., Mantovani, M. F.

Análise formal: Silva, J. L., Nogueira, L. A., Mantovani, M. F., Costa, M. A.

Investigação: Silva, J. L., Teston, E. F., Nogueira, L. A., Mantovani, M. F.

Metodologia: Teston, E. F., Soares, S. M., Marcon, S. S.
Administração do projeto: Marcon, S. S.

Supervisão: Soares, S. M., Marcon, S. S.

Validação: Teston, E. F., Mantovani, M. F.

Visualização: Costa, M. A.

Redação – rascunho original: Silva, J. L., Nogueira, L. A., Mantovani, M. F.

Redação – análise e edição: Teston, E. F., Soares, S. M., Marcon, S. S.

Referências bibliográficas

- Bardin, L. Análise de conteúdo (2020). Edição revisada e atualizada. São Paulo: Edições 70.
- Brites, R., Brandão, T., Nunes, O., Hipólito, J., Pires, C. T. (2024). The Impact of Caregiving on Informal Caregivers of People with Dementia: Family Functioning, Burden, and Burnout. *Journal of Clinical Psychology in Medical Settings*. 32, 325-335. <https://doi.org/10.1007/s10880-024-10052-2>
- Ceccon, R. F., Vieira, L. J. E. de S., Brasil, C. C. P., Soares, K. G., Portes, V. de M., Garcia Júnior, C. A. S., Schneider, I. J. C., Carioca, A. A. F. (2021). Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. *Ciência & Saúde Coletiva*. 26(1), 17–26. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30352020>
- D'Agostino, F., Tuinman, A., Lopes, C. T., Scheiber, C. L., Widmann, M., Trigo, S. B., Santos, V. B., Zeffiro, V. (2024). A review of nursing diagnoses prevalence in different populations and health-care settings. *Acta Paul Enferm*. 37. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AR0011733>
- Fabiani, B., Stampini, M., Aranco, N., Benedetti, F., Ibarrarán, P. (2024). Cuidadores de idosos: sobre carregados e mal pagos: evidências de uma pesquisa do Banco Interamericano de Desenvolvimento na América Latina e no Caribe. Versão 1: junho de 2024. <https://doi.org/10.18235/0013053>
- Felix, P. V., Santos, D. P., Silva, C. B. (2024). Benefício de prestação continuada: impactos na pobreza brasileira. *Persp. Online: hum & sociais aplicada*. 43(14). <https://doi.org/10.25242/8876144320243036>
- Fittipaldi, A. L. de M., O'Dwyer, G., Henriques, P. (2021). Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25. <https://doi.org/10.1590/interface.200806>
- Fontanella, B. J., Ricas, J., Turato, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad. Saúde Pública*. 2008;24(1):17-27. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>
- Instituto de Segurança Social. Subsídio de Apoio ao Cuidador Informal Principal. 2025. Available from: <https://www.seg-social.pt/subsilio-de-apoio-ao-cuidador-informal-principal>.
- Katz, S., Ford, A. B., Moskowitz, R. W., Jackson, B. A., & Jaffe, M. W. (1963). Studies of illness in the aged. The index of ADL: A standardized measure of biological and psychosocial function. *Journal of the American Medical Association*, 185(12), 914–919. <https://doi.org/10.1001/jama.1963.03060120024016>
- Lacerda, M. A. de, Silva, L. D. L. T., Oliveira, F. D., Coelho, K. R. (2021). O cuidado com o idoso fragilizado e a estratégia saúde da família: perspectivas do cuidador informal familiar. *Rev Baiana Enferm*, <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.43127>
- Lisboa, L. N., Alves, M. B., Paixão, G. P. do N., Batista, A. C. de S., Silva, G. T. R. da, Silva, R. S. da. (2023). O cuidado às pessoas em sofrimento psíquico e suas repercussões na família. *Ciência, Cuidado E Saúde*, 22. <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v22i0.65970>
- Lourengo, T. M. G., Abreu-Figueiredo, R. M. de S., Sá, L. O. (2021). Clinical validation of the nanda-i “Caregiver Role Strain” nursing diagnosis in the context of palliative care. *Texto & Contexto Enfermagem*, 30. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0549>
- Marques, I. V., Lin, C.C, Silva, E.Q., Júnior, J. R., Oliveira, D.V. (2024). Stress and coping strategies of caregivers of older adults with Alzheimer's Disease. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* [Internet]. v. 27. <https://doi.org/10.1590/1981-22562024027.230273.pt>
- Minosso, J. S. M., Amendola, F., Alvarenga, M.R.M., Oliveira, M. A. C. (2010). Validação, no Brasil, do Índice de Barthel em idosos

- atendidos em ambulatórios. *Acta Paul Enferm*, 23 (2): 218–223. <https://doi.org/10.1590/S010321002010000200011>
- NANDA International. (2024). *Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: Definições e classificação (2024–2026)* (13.^a ed.). Editrice Ambrosiana. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR03783>
- Nascimento, E. M. A. do, Rodrigues, M. D. S. D., Evangelista, C. B., Cruz, R. A. D. O., Lordão, A. V., Batista, P. S. de S. (2021). Estresse emocional entre cuidadores informais de pacientes em cuidados paliativos. *Revista Enfermagem UERJ*, 29, e61132. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.61132>
- Neto, N.G. (2021). Capacidade para o trabalho em cuidadores informais de pacientes domiciliados. <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/5c202700-7505-4fed-868a-cbb964f69b79/content>
- Neuman B.M. (1982). The Neuman Systems Model: Application to Nursing Education and Practice. Appleton-Century-Crofts. 365.
- Oliveira, S.G., Caldas, C.P., Nicoli, E.M., Silva, F.V.C., Cardoso, R. B., Lopes, F.M.V.M. (2024). Aplicabilidade do Modelo de Sistemas de Neuman à prática de enfermagem gerontológica: revisão de escopo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 32, <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6977.4225>
- Pitanga, Â. F. (2020). Pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa: refletindo sobre as decisões na seleção de determinada abordagem. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 8(17), 184–201. <https://doi.org/10.33361/rpq.2020.v.8.n.17.299>
- Ripa, J.(2019). Las mujeres siguen cuidando. El pais. <https://elpais.com/especiales-branded/cuidar-y-ser-cuidado/2019/las-mujeres-siguen-cuidando/>
- Sales de Brito, C. M., Fortes Figueiredo, M. do L., Rubio Tyrrell, M. A. (2022). Health promoting behaviors by informal caregivers of older adults: an integrative review. *Acta Paulista de Enfermagem*, 35(1), 1–8. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR03783>
- Silva, G. D. de O. da, Martins, G., Rocha, L. A. da, Machado, M. T., Pott Junior, H., Gratão, A. C. M. (2022). Sobrecarga e sintomas psicológicos em cuidadores informais de idosos na pandemia da COVID-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 43(spe). <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20220163.pt>
- Silva, J. V. da, Reis, R. D., Orlandi, F. de S. (2023). Impacto da sobrecarga em cuidadores informais de pessoas idosas. *Enfermagem Brasil*, 22(1), 64–78. <https://doi.org/10.33233/eb.v22i1.5228>
- Sousa, G. S., Silva, R. M., Reinaldo, A. M. dos S., Soares, S. M., Gutierrez, D.M.D., Figueiredo, M.L.F. (2021a) “A gente não é de ferro”: Vivências de cuidadores familiares sobre o cuidado com idosos dependentes no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1), 27-36. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30172020>
- Sousa, C., Gonçalves, G., Braz, N., Sousa, A. (2021b). Cuidadores informais: principais dificuldades e receios no ato de cuidar. *Psique*, 17(2). <https://doi.org/10.26619/2183-4806.xvii.2.1>
- Zarzycki, M., Morrison, V., Bei, E., Seddon, D. (2022). Cultural and societal motivations for being informal caregivers: a qualitative systematic review and meta-synthesis. *Health Psychology Review*, 17(2), 1–30. <https://doi.org/10.1080/17437199.2022.2032259>
- Zhang, Y., Bennett, M. R. (2024). Insights Into Informal Caregivers' Well-being: A Longitudinal Analysis of Care Intensity, Care Location, and Care Relationship. *The Journals of Gerontology: Series B*, 79(2). <https://doi.org/10.1093/geronb/gbad166>